

## **COMUNIDADE SÃO JOÃO DO MATO GROSSO: uma análise das mudanças sócio espaciais no período de 2012 a 2022**

Adrielison Souza lima<sup>1</sup>  
João Bosco dos Santos Brasil<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Discutir as transformações sócio espaciais de comunidades rurais localizadas na região Amazônica é um enorme desafio a ser enfrentado considerando as características geoespaciais e especialmente a dificuldade de acesso à informações e dados oficiais. Nesse contexto, buscamos por meio desta pesquisa compreender as mudanças sócio espaciais ocorridas na Comunidade São João do Mato Grosso no período compreendido de 2012 a 2022, sempre relacionando ao crescimento populacional. Articulando aos objetivos específicos: conhecer o processo histórico de formação da comunidade São João Batista do Mato Grosso; identificar os principais fatores que influenciaram nas mudanças sócio espaciais visíveis na Comunidade São João do Mato Grosso, especialmente entre 2012 a 2022; e por conseguinte refletir sobre as principais mudanças sócio espaciais observadas na comunidade. Para tanto, dialogamos com Cavalcante (2008), Ferreira (2013), Guimarães (2021), Souza et al (2012). Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, utilizando-se da técnica da observação participante para obtenção das informações. Constatamos que o programa Luz Para Todos possibilitou melhorias no acesso a bens e serviços sociais básicos, como melhoria no abastecimento de água e melhorias na infraestrutura educacional, no entanto, a comunidade não disponibiliza equipamentos de uso social capazes de atender ao constante aumento no contingente populacional local. Nesse contexto, cabe à coordenação juntamente com os comunitários reivindicar ao poder público melhorias na infraestrutura local, partindo das necessidades de cada comunitário.

**Palavras-chave:** mudanças sócio espaciais; crescimento populacional; Luz Para Todos;

### **ABSTRACT**

Discussing the socio-spatial transformations of rural communities located in the Amazon region is a huge challenge to be faced considering the geospatial characteristics and especially the difficulty of accessing official information and data. In this context, we sought through this research to understand the socio-spatial changes that occurred in the São João do Mato Grosso Community in the period from 2012 to 2022, always relating to population growth. Articulating the specific objectives: to know the historical process of formation of the São João Batista community in Mato Grosso; identify the main factors that influenced the socio-spatial changes visible in the São João do Mato Grosso Community, especially between 2012 and 2022; and then to reflect on the main socio-spatial changes observed in the community. For that, we dialogue with Cavalcante (2008), Ferreira (2013), Guimarães (2021), Souza et al (2012). This is a qualitative research, using the participant observation technique to obtain information. We found that the Light for All program enabled improvements in access to basic social goods and services, such as improved water supply and improvements in educational infrastructure, however, the community does not provide social use equipment capable of meeting the constant increase in the population contingent. local. In this context, it is up to the coordination, together with the community members, to demand improvements in the local infrastructure from the public authorities, based on the needs of each community member.

**Keywords:** socio spatial changes; population growth; Light for All;

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins/ Universidade do Estado do Amazonas- CESP/UEA. (E-mail: adrielisonsouza22@gmail.com)

<sup>2</sup> Prof. MSc. do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins/ Universidade do Estado do Amazonas- CESP/UEA. (E-mail: jbbrasil31@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Discutir as transformações sócio espaciais de comunidades rurais localizadas na região Amazônica é um enorme desafio a ser enfrentado, considerando as características geoespaciais, singularidades culturais assim como a dificuldade de acesso à informações e dados oficiais, especialmente quando relacionado à questões históricas das mesmas.

A pesquisa em questão foi motivada especialmente pelo interesse em buscar refletir sobre o meu lugar de pertencimento, qual seja, a comunidade de São João do Mato Grosso. Como objetivo, buscamos compreender as mudanças sócio espaciais ocorridas na Comunidade São João do Mato Grosso no período compreendido de 2012 a 2022, correlacionando ao aumento do contingente populacional. Para isso articulamos aos objetivos específicos: conhecer o processo histórico de formação da comunidade São João Batista do Mato Grosso; identificar os principais fatores que influenciaram nas mudanças sócio espaciais visíveis na Comunidade São João do Mato Grosso, especialmente entre 2012 a 2022; e por seguinte refletir sobre as principais mudanças sócio espaciais observadas na comunidade.

A proposta de realizar a pesquisa sobre a população desta comunidade vem a ser de ordem social, pois, observamos nesta comunidade, um aparente desinteresse por parte dos moradores em conhecer os processos que desencadearam as mudanças apresentadas pela população e que são visíveis na paisagem.

Este tema é bastante interessante pois possibilita conhecer a realidade local onde nasci, além de contribuir com as reflexões pertinentes à temática. Consideramos o tema pertinente, pois, as temáticas que envolvem à população são bastantes explorados no âmbito nacional e internacional. No entanto, quando se particulariza à população de comunidades ribeirinhas amazônicas, nos deparamos com poucas literaturas.

Buscamos aprofundar os estudos sobre a população da comunidade e assim poder contribuir com as reflexões e a produção de conhecimentos que envolvem esta temática. Outra motivação decorre das inúmeras mudanças ocorridas na paisagem geográfica e no perfil da população, principalmente com a chegada da energia elétrica.

O que proporcionou, junto com a presença de água encanada, um certo aumento em seu contingente populacional.

Para tanto, o primeiro capítulo aborda o processo histórico de formação da comunidade através da fala de antigos moradores ainda residentes na localidade. No segundo capítulo apresentamos os principais fatores que influenciaram nas mudanças sócio espaciais que são visíveis na paisagem geográfica, destacando os impactos do programa Luz Para Todos no cotidiano da comunidade. No terceiro capítulo realizamos reflexões acerca das principais mudanças sócio espaciais visíveis na comunidade.

Em seguida apresentamos breves resultados acerca da pesquisa realizada refletindo sobre a necessidade de melhorias infra estruturais com vistas à boa qualidade de vida da população. Ressaltando a importância da participação de todos para a tomada de decisão, especialmente na reivindicação junto ao poder público visando dentre outros fatores, o tratamento da água disponibilizada, saneamento básico, assim como à construção de uma unidade básica de saúde.

## **2. METODOLOGIA**

Na perspectiva de desenvolver a pesquisa com vistas às comunidades ribeirinhas assim como à questão populacional houve a necessidade de dialogar com inúmeros estudiosos preocupados com estas temáticas, o que possibilitou analisar criticamente os dados obtidos. A pesquisa é de caráter qualitativa, que para Godoy (1995, p. 21), “segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada”. Buscamos através da leitura de livros, teses, dissertações, artigos, periódicos, revistas sites na internet relacionados à questão populacional.

A ida a campo para a realização de levantamento (coleta) e análise de dados contou com a colaboração direta de antigos moradores que ainda residem na localidade que com todo carinho e boa vontade passaram informações importantes através de depoimentos que acrescentaram e enriqueceram o trabalho, assim como com a participação da Agente Comunitária de Saúde (ACS) na disponibilização de dados referentes à população da comunidade.

Em um primeiro momento realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental para levantar dados primários e secundários, através de livros, artigos, teses, dissertações, documentos, relatórios (referencial teórico). Logo após a leitura e fichamento do referencial teórico, fez-se a análise documental de dados referentes à comunidade.

Concluída essas etapas, foi realizada a ida a campo para a realização de entrevistas, onde utilizou-se da pesquisa empírica que de acordo com Cavalcante (2008, *apud* Gil 1989), deve ser compreendida como a investigação e análise de dados que serão coletados no campo da pesquisa, utilizando procedimentos empíricos que visem à obtenção de um máximo de objetividade na pesquisa.

No decorrer do trabalho de campo, vários foram os instrumentos de pesquisa utilizados como, celular (para tirar fotografias, gravar áudio e vídeos) e caderno de anotações. Sendo que no momento da pesquisa (trabalho de campo) foram utilizadas algumas técnicas de pesquisa: observação participante que de acordo com Gil (1989, p. 122) “consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo”; e entrevistas com, a Agente Comunitária de Saúde e 6 comunitários, dentre os quais 2 que participaram do processo de fundação da comunidade São João do Mato Grosso

### **3. COMUNIDADE SÃO JOÃO DO MATO GROSSO – UM POUCO DA HISTÓRIA**

A comunidade São João Batista do Mato Grosso localiza-se na gleba de Vila Amazônia – município de Parintins/AM, distante aproximadamente 6 Km em linha reta, da sede (Vila Amazônia), contando atualmente com 92 famílias cadastradas com um total de 377 moradores, sendo 85 domicílios com variada infraestrutura, sendo a maioria destes abastecidos com água encanada e energia elétrica.

Bem situada do ponto de vista geográfico é possível chegar a esta por via fluvial, através de variadas embarcações tradicionais como, motor rabeta, bajara, batelões, inclusive embarcações de porte médio no período da enchente. Sendo mais utilizado o acesso também por via terrestre, que torna-se o principal de meio de locomoção no período da vazante dos rios, como podemos observar na figura 1:

**Figura 1: Localização da Comunidade São João do Mato Grosso /Parintins-AM**



**Fonte:** Google Earth, 2023. Org. GONÇALVES, Edelson. SOUZA, Adrielison 2023

De acordo com comunitários, a comunidade foi fundada no ano de 1972 por intermédio dos próprios moradores, que por não haver um local apropriado para a realização de conversas, reuniões, debates, rezas, até então realizadas em um barracão de propriedade particular, estes optaram por realizar a construção de uma Igreja.

De acordo com um dos primeiros moradores, até aquele momento ainda não falava-se em Comunidade, apenas em ter uma Igreja para reunir e realizar suas orações.

*“Neste momento o senhor José Andrade tomou a frente e começaram a fazer a capela (Maria José, comunitária, 2022).*

As festas, rezas, reuniões de então eram realizadas sob a luz de lamparina em virtude de não haver a presença de energia elétrica na localidade. De acordo com Dona M<sup>a</sup> José e seu esposo José Maria, quando chegaram à localidade esta, ainda não era uma comunidade, apenas um povoado.

*Nós chegamos aqui em 1970, nós viemos pra cá, aí tinha uns trabalhadores no Tocantins, na fazenda, e em conversa se juntemo e.... bora fazer uma comunidade? Vumbora! Aí eu já tinha falado com o padre Antônio la nós Paraná de Parintins e contei a situação do Mato Grosso. E ele disse que vinha aqui, aí eu me juntei com o Carlos e ele disse, Vumbora fazer! E nó começamos a fazer reunião, aí o pessoal começaram a chamar o Guede (Guedes Araújo) la da Vila Amazônia, aí começou. (José Maria, comunitário, 2022)*

Segundo Chaves et al (2016, p. 68) apud Tônies (1947), “o que essencialmente caracteriza a comunidade é a vida real e orgânica que liga os seres humanos fazendo-

os se afirmarem reciprocamente” sendo que as relações estabelecidas são caracterizadas exclusivamente pelos graus de parentesco, vizinhança, amizade, assim como de compadrio.

Mesmo sentido do termo é compartilhado por Macedo et al (2014, p. 40), que analisando a contribuição de diversos autores conclui que uma comunidade ideal seria constituída por uma “base territorial comum, fortes laços afetivos, reciprocidade, autonomia política e econômica e subordinação do individual ao social’.

Indo por esse mesmo viés constatamos a vivencia em comunidade em inúmeras localidades, assim como em grandes ou pequenas cidades, o que impõem aos indivíduos confrontar-se todos os dias com diferentes culturas e modos de vida, sendo nas

comunidades que os habitantes de uma região ganham a vida, educam os filhos, levam uma vida familiar, agrupam-se em associações, adoram seus deuses, têm suas superstições e seus tabus e são movidos pelos valores e incentivos de suas determinadas culturas” (WAGLEY, 1957, p. 43).

De acordo com Souza et al (2012) são os sujeitos, assim como as relações estabelecidas entre eles e com a natureza o que realmente caracteriza a essência de cada comunidade. As territorialidades dos agentes são determinantes para constituir diferentes modos de vida em um território comum, onde estabelece-se inter-relações sociais através da participação coletiva, o que conduz o viver em comunidade.

O viver em comunidade é possibilitado principalmente através do sentimento de pertencimento ao lugar, assim como das relações de afetividade e reciprocidade entre os comunitários. Neste contexto, Souza et al (2012) afirma que tanto a partilha de modos de vida peculiares, bem como de uma terra em comum é o que define essencialmente uma comunidade.

Um fator peculiar visível na maioria das comunidades amazônicas e que possui a capacidade de unir os moradores é a devoção à determinado Santo, o(a) padroeiro da localidade. No caso particular desta comunidade (São João Batista do Mato Grosso) a escolha do padroeiro foi um fato interessante por haver uma mudança significativa que até os dias atuais passa despercebido mas que faz parte de todo o processo histórico.

De acordo com antigos moradores antes de surgir a comunidade, o moradores do povoado já festejavam o santo São Sebastião. Apesar disso, após sua fundação propriamente dita, houve uma mudança pois o Santo era de propriedade particular de uma família e devido a algumas desavenças, principalmente advindas dos jogos de

futebol, tal família não cedeu a imagem do santo. Houve a necessidade então de comprar outra imagem do padroeiro, no entanto

*Compraram um Santo, mas em vez de comprarem São Sebastião compraram São José, aí não acharam bom São José e foram atrás de São Sebastião e compraram São João. Aí se zangaram e colocaram o nome da comunidade de São João Batista. Só que na realidade é o padroeiro no momento, mas o padroeiro era São Sebastião.* (José Maria, comunitário, 2023).

Esta afirmativa permiti-nos perceber outra característica comum advinda da vivência de diferentes indivíduos, de diferentes grupos sociais convivendo juntos, que são as relações desarmônicas, ou como alguns teóricos preferem mencionar, as relações de conflitos. Relações estas que são continuamente observadas na comunidade, inclusive entre familiares, ou advindas dos jogos de futebol, assim como devido à conflitos de interesse – nesse caso mais especificamente devido à posse da terra.

Ainda de acordo com os entrevistados logo após a escolha do primeiro presidente – o senhor José Andrade – a comunidade tornou-se mais organizada contando muitas vezes com a presença dos padres nas celebrações na igreja. Logo após com a chegada de famílias advindas de Juruti (Pará), a comunidade foi crescendo aos poucos, tornando-se um núcleo para a realização de encontros entre comunidades, grupo de jovens, Marianos, apostolados, catequistas, o que possibilitou um crescimento rápido e organizado.

Como pode-se observar, o rápido crescimento populacional aconteceu em virtude da chegada de migrantes do Estado do Pará. Este fator (migração) é significativo também quando analisa-se a questão do crescimento populacional na história das regiões do Brasil, mais especificamente da Região Norte que segundo Silva et al (2012) o aumento mais expressivo da população desta região, deve-se em grande parte à forte onda migratória ocorrida no final dos anos 70.

#### **4. FATORES QUE INFLUENCIARAM NAS MUDANÇAS SÓCIO ESPACIAIS**

O acesso a bens e serviços sociais básicos como a presença de água encanada e energia elétrica (24 hrs) além da estrutura educacional, possibilitou uma melhor fixação da população na comunidade. O abastecimento de água encanada em especial é um fator crucial de atração das pessoas com vistas à melhoria na qualidade de vida, atuando assim como elemento facilitador dos afazeres básicos.

O acesso a esse serviço público deu-se em meados de 1998 quando o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) contratou uma empresa para a realização da perfuração e construção do poço artesiano, doando-o à Comunidade. Neste contexto,

a água subterrânea apresenta-se como solução viável no que se refere à disponibilidade hídrica, por constituir-se numa grande reserva de água doce existente na terra, o que faz dela um recurso valioso para suprir as necessidades humanas e econômicas. Seu uso para prover as demandas de abastecimento de comunidades tem sido apontado como importante alternativa. (SILVA, 2019, p. 16)

Importante frisar que de acordo com informações repassadas por comunitários, apenas 2 anos depois é que deu-se início aos trabalhos de tubulação (encanamento) com o intuito de levar água encanada até as torneiras das residências, mesmo que em um primeiro momento apenas as residências próximas ao poço fossem atendidas por esse serviço.

Desde então o abastecimento de água na comunidade vem apresentando algumas melhorias, no entanto, à exemplo de inúmeras localidades do planeta, a água disponibilizada não recebe o devido tratamento. Salientamos que “os benefícios da água encanada são indiscutíveis, configurando-se assim como um serviço público prioritário”. (CAVALCANTE 2008, p. 62). A administração do poço tubular é de responsabilidade da comunidade, especialmente da equipe à frente da organização política formada por presidente, vice presidente, tesoureiro e secretários.

No entanto, a distribuição de água depende também do acesso à energia elétrica para que seja disponibilizada de forma regular, o que veio a ocorrer somente em meados de 2008 com a chegada do programa do governo federal “Luz para todos” na comunidade. Programa criado com o intuito de diminuir o déficit de energia elétrica no meio rural.

“Este programa foi instituído pelo Decreto nº 4.873 de 11 de novembro de 2003, com o propósito de, até 2008, levar gratuitamente energia elétrica à parcela da população do meio rural, excluída do acesso ao serviço de distribuição de energia elétrica. A meta estabelecida pelo PLpT é de efetuar a ligação de 10 milhões de moradias do meio rural num horizonte de quatro anos.” (CAVALCANTE 2008, p. 63)

A partir da implantação do Programa Luz para Todos (PLpT) é possível observar algumas mudanças na vida cotidiana dos comunitários, assim como na paisagem geográfica da comunidade que agora conta com o serviço de iluminação pública, mesmo que funcionando de forma precária, mas que propicia o fluxo durante

à noite, ao exemplo de celebrações da Igreja, reuniões, brincadeiras, danças, eventos escolares, etc.

Dentre as principais mudanças propiciadas pelo PLpT, destaca-se a melhoria na infraestrutura da comunidade, em aspectos como:

- a) Melhoria do abastecimento de água encanada que atualmente funciona durante 24 hrs o que facilita o dia a dia dos comunitários que anteriormente necessitavam deslocar-se até a fonte de água mais próxima (igarapé localizado às margens da comunidade) com o intuito de armazená-la e ter a possibilidade de realizar os serviços domésticos.
- b) Melhoria na educação, principalmente no que tange à estrutura do prédio escolar que atualmente fornece salas de aula climatizadas, serviços de internet, computadores. A energia elétrica possibilitou ainda a inclusão do ensino mediado por tecnologia (Tecnológico) durante o período noturno.
- c) Inserção de pequenos comércios disponibilizando uma diversificação de gêneros alimentícios, como enlatados, laticínios, frios e congelados. Se por um lado aumentou a oferta de alimentos industrializados, por outro vem provocando impactos sobre o modo de vida ribeirinho que em um passado recente, consumia alimentos do extrativismo animal e de frutos e raízes cultivadas nos espaços das roças.

Com a chegada do PLpT podemos constatar grandes mudanças, pois o programa desencadeou novos espaços de desenvolvimento tanto no âmbito econômico quanto social como destaca Guimarães (2021, p. 63)

O Programa Luz para Todos propõe em seu enunciado, o acesso à energia elétrica e a melhoria na qualidade de vida das populações atendidas, garantindo assim, a cidadania dos mesmos, por meio da geração de renda e acesso aos bens e serviços sociais, de modo a propiciar a inclusão social dos beneficiados, assim como, alavancar o desenvolvimento social, econômico, cultural, ambiental entre outros no âmbito local.”

Para isso torna-se necessário conhecer as principais necessidades dos consumidores, o que pode ser realizado de acordo com Cavalcante (2008, p. 104) através da “discussão das propostas entre os agentes envolvidos, de modo a valorizar a implementação de um planejamento participativo”, o que caracteriza-se em um processo bastante complexo e difícil.

Importante salientar que a implantação do programa assim como o aumento no contingente populacional da comunidade trouxe alguns problemas de ordem social como a proliferação de bares, aumento no consumo de bebidas alcólicas bem como

de drogas ilícitas, o que resulta em outros tantos problemas, a exemplo de furtos, discussões, brigas etc.

Um fator de destaque que influi diretamente nas mudanças perceptíveis na paisagem geográfica é a constante venda de terrenos localizados aos arredores do ‘Quadro da Comunidade’, que por possuírem preços relativamente baixos, chamam atenção de pessoas interessadas em distanciar-se da rotina do núcleo urbano e que encontram a possibilidade de montar seu próprio negócio –comumente pequenos comércios – com vistas ao bem estar de suas famílias, possuindo assim acesso à serviços públicos básicos.

Agregando outros tantos fatores torna-se importante destacar a “migração” como elemento de fundamental importância no aumento do contingente populacional, visto que a maioria dos moradores entrevistados mencionaram ser oriundos de outras localidades principalmente do Estado vizinho (Pará), assim como de algumas comunidades localizadas nas proximidades, como pode ser observado nas seguintes palavras,

*“Nasci em Juruti, [...] Eu cheguei aqui por intermédio da minha mãe, [...] a gente morava no miriti [...] depois fui pra Manaus e depois que nós viemos pra cá, [...] quando aqui ainda não era uma comunidade, era só um povoado”.*  
(Fala da comunitária, 2022)

#### **4.1. IMPACTOS DO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLpT) NO COTIDIANO DA COMUNIDADE**

O Programa Luz para Todos foi instituído com o intuito de alavancar o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental das populações rurais, antes excluídos do acesso a bens e serviços básicos, porém “principalmente na Amazônia, as políticas de eletrificação não foram capazes de alcançar os objetivos a que se propuseram” (CAVALCANTE, 2008, p. 47). Apesar disso, de acordo com a autora, a implantação do programa no Estado do Amazonas possibilitou a realização de obras em aproximadamente 30 municípios assim como, em cerca de 174 comunidades, o que veio a beneficiar mais de 43 mil pessoas.

Segundo Amaral et al (2018) devido ao fato de a região amazônica ser caracterizada pelo difícil acesso, o PLpT tem um importante papel, entretanto as comunidades amazônicas isoladas não são alcançadas pela infraestrutura da rede de

distribuição elétrica, “sobretudo as formadas por ribeirinhos, comunidades extrativistas e populações indígenas” (AMARAL et al, 2018, p. 252).

As melhorias no acesso a bens e serviços sociais públicos, são aspectos positivos visíveis na comunidade em questão, visto que a inserção do PLpT proporcionou como mencionado, inúmeros e fundamentais benefícios para o desenvolvimento social e econômico como a melhoria no abastecimento de água, inserção do Ensino Mediado por Tecnologia no período noturno, refrigeração de alimentos, acesso à telefonia pública, acesso à rede de internet via Wi-fi dentre outras inúmeras melhorias.

Neste contexto é importante mencionar as palavras Cavalcante (2015, p. 14) quando a mesma menciona o fato de a energia elétrica possibilitar

o acesso a bens e serviços públicos, dentre os quais a educação, saúde, nutrição, infraestrutura, habitação, trabalho e assistência técnica. É inegável os seus benefícios, por isso constitui-se bem crucial para o desenvolvimento de uma sociedade moderna e para a satisfação de necessidades humanas, tornando-se essencial a inclusão da população ainda excluída de seu acesso.

Entretanto a inserção da energia elétrica trouxe alguns impactos negativos principalmente na relação homem/natureza, tão peculiar das comunidades rurais. Atualmente é possível perceber alterações significativas no comportamento dos indivíduos, onde a energia elétrica proporcionou uma nova rotina na comunidade em que “a troca antes existente do homem com o rio está se perdendo” (CAVALCANTE, 2015, p. 132).

Aspectos como esse evidenciam a influência da modernidade no meio rural, alavancada especialmente pelo apelo midiáticos que incitam a compra de eletrodomésticos, sem necessariamente informa-los a melhor maneira do uso eficiente destes produtos. Isso ocasiona aumento no consumo de energia, o que culmina com aumento na fatura mensal e ocasionalmente no endividamento em virtude de os mesmos não possuírem renda suficiente para efetuar o pagamento nas datas previstas.

Dentre outros impactos negativos pode-se destacar a proliferação de bares na comunidade o que fez com que o uso de bebidas alcólicas intensifica-se, o que muitas vezes propicia outros tantos problemas familiares. Importante destacar também o fato de os proprietários dos bares muitas vezes não respeitarem o horário previsto para funcionamento, com o volume das aparelhagens de som acima do

permitido, causando incômodos aos vizinhos, principalmente aos idosos e à famílias com crianças pequenas.

Importante frisar ainda que a administração do fornecimento de energia na comunidade é de responsabilidade da empresa Amazonas Energia S. A, que disponibiliza equipamentos e mão de obra qualificada para realizar a manutenção da rede elétrica em toda Gleba de Vila Amazônia.

## **5. PRINCIPAIS MUDANÇAS SÓCIO ESPACIAIS OBSERVADAS NA COMUNIDADE**

Desde a sua fundação a comunidade experimentou inúmeras transformações ao longo dos anos acompanhando, mesmo que de maneira pouco intensa, o cenário de desenvolvimento mundial. Essas transformações foram intensificando-se nos últimos 10 anos, com a inserção do programa do governo federal “Luz para todos”, chegada de novos moradores, construção de pequenos comércios, melhoria no abastecimento de água.

Observou-se que aumento do contingente populacional deve-se sobretudo ao retorno de pessoas nascidas na comunidade que após migrarem para localidades distantes para continuarem os estudos ou em busca de emprego, que a partir do momento em que alcançam uma melhor estabilidade financeira, regressam já com suas famílias estabelecidas para fixarem morada na comunidade, por possuírem o sentimento de pertencimento, numa relação de reciprocidade e identidade com o lugar. Onde de acordo com Costa (2008, p. 152) “a identidade que o indivíduo mantém com o lugar é articulada por uma relação de proximidade imediata e aí ele se define, constrói, através dos conhecimentos de seu entorno imediato”.

Segundo Fraxe et al (2008), a identidade não é sólida, depende especialmente dos caminhos percorridos, ou seja das relações de pertencimento, sobretudo para aqueles marginalizados pela globalização. “A identidade deve ser percebida como uma tentativa constante em refazer e reinventar a própria história” (FRAXE et al, 2008, p. 37)

O aumento da população é perceptível pelos moradores como pode ser observado nas palavras de um dos antigos moradores que participou da fundação da comunidade, mas que em meados de 2008 mudou-se para a cidade de Parintins e que recentemente retornou à localidade, quando o mesmo diz que,

*“Depois de eu sair, só nesses tempos que eu saí foi umas 20 casas que já fizeram, pra ver como multiplicou o Mato grosso né? [...] tudo essas casa num tinha quando nós fomo. Mais aumentou muito depois de nós sair. Aí veio luz para todos, veio água” (Fala do comunitário, 2023)*

De acordo a agente comunitária de saúde no ano de 2012 a comunidade contava com um total de 67 famílias cadastradas. Atualmente o número é de 92, um aumento bastante considerável que trouxe consigo a necessidade de melhoria na infraestrutura dos equipamentos de uso social como igreja, centro social, cozinha comunitária e principalmente no que tange à estrutura educacional que atende à demanda de outras comunidades próximas (comunidade “Irmãos Coragens” e “Flor de Maio”). Neste sentido é importante salientar que a educação

*[...] configura-se como fator necessário para o desenvolvimento de comunidades pois capacita o indivíduo a refletir sua condição de vida e inserção na comunidade. A educação no contexto de uma comunidade ganha centralidade, uma vez que se estabelece como essencial para o processo organizativo de um grupo social.” (CAVALCANTE, 2008, p. 82)*

Para tanto, com o intuito de atender à grande demanda de alunos matriculados, realizou-se algumas reformas na estrutura da escola Municipal São Francico, que conta atualmente com 4 salas de aula, sendo todas climatizadas, além de 2 anexos, recebendo um total de 161 alunos, desde os anos iniciais ao fundamental I e II, nos turnos matutino e vespertino. A escola dispõe também do Ensino Mediado por Tecnologia (Tecnológico) no período noturno, o que contribui em grande parte para a manutenção de adolescentes na comunidade, que em outros momentos precisavam deslocar-se para o núcleo urbano (cidade de Parintins) para dar continuidade aos estudos.

A fixação de um número cada vez maior de famílias proporcionou o estabelecimento de alguns pequenos comércios que atendem as necessidades básicas dos comunitários como a venda de produtos de higiene-limpeza e principalmente alimentação, o que proporciona assim melhorias na qualidade de vida dos comunitários.

De acordo com moradores anteriormente à inserção da energia elétrica 24 hrs, os pequenos estabelecimentos comerciais de então funcionavam apenas com produtos como café, açúcar, tabaco, bolachas o que não supria as principais necessidades das famílias, principalmente no que tange à alimentos industrializados ao exemplo de salsicha, calabresa, frangos congelados, até mesmo refrigerantes. Essa dificuldade dava-se pelo fato dos alimentos estragarem depois de um tempo razoável devido à falta de energia elétrica, resultando em prejuízos aos comerciantes.

Outra mudança visível na paisagem geográfica é a estrutura das residências. Caracteristicamente, as comunidades rurais possuem majoritariamente casas construídas com madeira retirada nas proximidades, no entanto observamos um aumento apreciável na construção de residências de alvenaria, reforçando a tendência de um melhor desenvolvimento das comunidades rurais. Podemos perceber este aspecto nas seguintes palavras,

*“Não tinha quase casa de alvenaria, tinha só umas duas mesmo” (fala do comunitário, 2023)*

De acordo com Wagley (1957, p. 149) “a melhoria das condições sociais da Amazônia depende, naturalmente, do desenvolvimento de uma base econômica mais lucrativa e eficaz para a sociedade Amazônica”. Isso vem necessariamente acompanhando o cenário de inserção de energia elétrica e água encanada, o que demonstra o desenvolvimento de comunidades rurais. Nesse sentido é necessário frisar que,

*“As condições e a qualidade de vida ainda estão longe de serem as ideais, apesar disso a população não demonstra interesse de sair, com raras exceções, pois considera que tem uma vida satisfatória no local e, principalmente, por manterem uma ligação afetiva e de identificação com o lugar” (FERREIRA, 2013, p. 18)*

Todas estas transformações acentuadas nos últimos anos revelam a formação de paisagens representativas da trajetória de vida das populações rurais, especialmente da comunidade em estudo, visto que de acordo com Costa (2008) a paisagem revela a realidade do espaço construído no decorrer da vida das pessoas, revelando ainda as relações estabelecidas com a natureza. Com isso nasce a necessidade de reconhecer as populações de comunidades rurais como inseridas em um contexto de mudanças históricas que permeiam a sociedade contemporânea

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa possibilitou refletir sobre as transformações sócio espaciais na comunidade São João do Mato Grosso. Ao final da pesquisa, constatamos que com a chegada do programa do governo federal “Luz Para Todos” os impactos começaram a se manifestar sendo o principal fator responsável pelas recentes mudanças tanto no contingente populacional quanto na paisagem geográfica.

Verificamos que ao longo dos anos a comunidade sempre apresentou transformações. No entanto, intensificaram-se com a inserção do PLpT em meados de 2008, desde então uma quantidade considerável de novos moradores fixaram-se, ocorreram mudanças significativas no cotidiano, na mobilidade espacial, na estrutura das residências, melhorias na infraestrutura educacional, no acesso à água encanada, iluminação pública, acesso à informações. Apresentando assim, melhoria na qualidade de vida da populacional.

No entanto salientamos que o aumento do contingente populacional trouxe consigo a necessidade de melhorias em algumas questões básicas com vistas à boa qualidade de vida, especialmente no que tange ao tratamento da água disponibilizada para consumo, saneamento básico, assim como a construção de uma unidade básica de saúde (Posto de saúde).

A partir do estudo realizado podemos inferir que a comunidade não possui espaços adequados que atendam às necessidades básicas das famílias (Escola, Centro social, Comércio, posto de saúde). Pois, as instalações e os equipamentos existentes foram construídas em um passado recente e que hoje não atendem satisfatoriamente a crescente demanda da comunidade.

Nesse contexto, cabe à coordenação juntamente com os comunitários reivindicar ao poder público melhorias na infraestrutura local. Porém as iniciativas na busca por melhores condições de vida devem partir das necessidades de cada comunitário, que serão reconhecidas através da participação destes nas decisões estabelecidas nas reuniões.

## **REFERÊNCIAS:**

AMARAL, Cristiano Torres do; MARTA, José Manuel Carvalho; MORET, Arthur de Souza. **“Luz para Todos” na Amazônia: uma reflexão acerca da contribuição do programa para fomentar o desenvolvimento sustentável em Rondônia.** Ateliê Geográfico – Goiânia – GO, v. 12, n. 2, ago/2018, p. 249-268.

CAVALCANTE, Andréia Santos. **A contribuição do Programa Luz Para Todos no Desenvolvimento Sustentável do Amazonas: um estudo de caso na comunidade Terra Preta do Limão – Barreirinha/Amazonas.** 2008. 152 p. Dissertação (Mestrado em ciências do Ambiente e sustentabilidade na Amazônia). Faculdade de Ciências Ambientais, Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus.

CAVALCANTE, Andréia Santos. **Atendimento e inclusão: impactos socioambientais da política pública de energia elétrica na construção da sustentabilidade em contexto amazônico** / Andréia Santos Cavalcante. 2015. 229 p. Tese (Doutorado em sociedade e Cultura na Amazônia). Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus.

COSTA, Otávio. **Memória e Paisagem: em busca do Simbólico dos lugares.** Espaço e cultura, UERJ, RJ, Edição comemorativa, p. 149-156, 1993-2008.

CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues; LIRA, Talita de Melo. **Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política.** Interações, Campo Grande, MS, v. 17, n. 1, p. 66-76, jan/mar. 2016. Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

FERREIRA, Luzivan dos Santos Gonçalves, 1987 – **Gênero de vida ribeirinho na Amazônia: Reprodução socioespacial nas ilhas de Abaetetuba** – PA / Luzivan dos Santos Gonçalves Ferreira – 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e ciências humanas, Programa de pós-graduação em Geografia, Belém, 2013.

FRAXE, Terezinha de Jesus Pinto; FERREIRA, Aldenor da Silva; OLIVEIRA, Liliane Costa de; MINGUEZ, Sâmia Feitosa; WITKOSKI, Antônio Carlos. **Os sujeitos da Amazônia: a construção das identidades locais.** Revista da sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC. Maio de 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. – 6. Ed. – São Paulo : Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** ERA – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GUIMARÃES, Gizelly Caroline França. **Programa Luz Para Todos e modo de vida ribeirinho na Amazônia** / Gizelly Caroline França Guimarães. 2021. Dissertação (Mestrado em serviço social e sustentabilidade na Amazônia) – Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Manaus.

MACEDO, Marcelo Hernandez GONÇALVES, Livia Maria Abdalla;. **Nota sobre os conceitos de comunidade, comunicação comunitária e dialogia.** Rio de Janeiro. Comunicação & educação. Ano XIX, número 1. Jan/jun. 2014.

SOUZA, Ângela Fagna Gomes de; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Ser e Viver enquanto comunidades tradicionais.** Mercator – Revista de Geografia da UFC, vol. 11, núm. 26, set/dez, 2012, pp. 109-120. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil.

SILVA, Andrea dos Santos. **Qualidade de água de abastecimento na zona rural de Santa Rita – PB e proposta de melhoria** / Andrea Santos Silva. – João Pessoa, 2019. Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCEN.

SILVA, Renilson Rodrigues da; BACHA, Carlos José Caetano. **Análise do crescimento populacional da Região Norte do Brasil (1980 a 2000) no contexto da Nova Geografia Econômica**. Universidade do Estado do Amazonas, UEA, 2012.

WAGLEY, Charles. **Uma comunidade Amazônica: Estudo do Homem nos trópicos**. Biblioteca Pedagógica Brasileira, Brasíliana. Série 5ª, vol. 290. Tradução de Clotilde da Silva Costa. Companhia Editora Nacional – São Paulo, 1957.

**APÊNDICE:****Perguntas direcionadas aos comunitários:**

- 1) O senhor sempre morou na comunidade?
  - 2.1 Se sim (antes o senhor morava onde?)
  
- 2) Fale como era a vida na comunidade antigamente, antes da chegada do programa Luz Para Todos.
  
- 3) Fale sobre as principais mudanças que ocorreram nos últimos 10 anos na comunidade.
  
- 4) Em sua opinião, as mudanças foram positivas ou negativas para a comunidade?
  
- 5) Quais os principais problemas vivenciados na comunidade?